

Nasceu como Brasília na mesma simplicidade: Brasal

CORREIO BRAZILIENSE



... REDE TUPI BRASÍLIA



A primeira empresa construtora a vir para Brasília foi a Construtora Planalto, formada por técnicos norte americanos, que foram contratados para a construção dos edifícios dos Ministérios.

Era a primeira vez que se fazia no Brasil uma construção com estrutura metálica, e nós não tínhamos pessoal especializado para o desenvolvimento dessa técnica que naquela época era implantada no Brasil.

Por isto, vieram os americanos para a construção de Brasília.

Osório Adriano Filho era um jovem mineiro de Uberaba que regressava dos Estados Unidos, onde estiveram durante cinco anos fazendo o seu curso de engenharia civil. Acabava de se formar na Flórida, e viera passar as férias no Brasil. Seus projetos de jovem incluíam a volta aos Estados Unidos, onde pretendia aperfeiçoar-se em novas técnicas da profissão que abraçara.

Entretanto, em contato havido no Rio, Osorinho recebeu convite para trabalhar em Brasília, porque os americanos precisavam muito de en-

genheiros que falassem inglês e fossem familiarizados com as técnicas que utilizavam.

Embora nascido e criado nas plagas do Triângulo Mineiro, ele confessa, hoje, que naquela época, a vida de pioneiro não o atraía. Acostumado ao ritmo da vida americana, pouco afeito à vida carioca, não estava em seus planos explorar o interior brasileiro e muito menos morar no cerrado.

Mas o destino veio encontra-lo em Brasília no ano de 1957, trabalhando como engenheiro da Construtora

Planalto, com os americanos. Na engenharia de campo, fazia as fundações e a montagem das estruturas metálicas dos onze primeiros blocos ministeriais. Concluídas as estruturas e encerrados os trabalhos, retornaram os americanos ao seu País. Osorinho ainda pensou em acompanhá-los para realizar seu programa de aperfeiçoamento, mas já que aqui estava, melhor seria continuar, mesmo porque, os primeiros tempos de Brasília empolgaram o espírito do jovem engenheiro, que cheio de planos para o futuro, começara a viver na sua profissão, uma experiência que poucos colegas tiveram a sorte de experimentar.

E foi assim que Osório associou-se ao seu colega Fabiano Cunha Campos e criaram uma pequena firma para as sub-empresas: a. Construtora Flórida.

Ambos estudaram nos Estados Unidos e com isso prestavam uma homenagem dando à empresa o nome do Estado onde viveram seus anos de Universidade.

A Construtora Flórida, todavia, conseguiu apenas as sobras do que era atribuído às empresas mais importantes. As grandes concorrências eram ganhas no Rio e ela, somente sub-empregava os acabamentos, o piso, a escadarias, e a parte de alvenaria dos blocos dos ministérios. Assim foram vivendo e prosperando muito satisfeitos. Entretanto, após a inauguração da cidade, as obras começaram a escassear tornando desinteressante a atividade das pequenas empresas de construção. Impunha-se, pois, a busca de atividades mais rentáveis.

Os conhecimentos que trouxera do estrangeiro, impulsionavam-no para

novas concepções de negócios e assim resolveu aplicá-las no Brasil. Daí veio uma ideia: o número de executivos e políticos em visita à cidade era grande demais e ele resolveu instalar no aeroporto uma locadora de automóveis. E foi assim que nasceu a Marcan. O sucesso foi rápido e crescente. E seu êxito no segundo empreendimento foi apreciável. A cada mês, novos carros eram somados à sua frota, para atender à clientela que já tomava vulto, uma vez que a notícia de suas atividades expandiram-se fora de Brasília.

As encomendas de carros se multiplicava, até que um dia se encontra com uma grande frota. Fazia-se necessário montar uma oficina para a conservação dessa frota e estabelecer uma infraestrutura definitiva.

E foi aí que seu espírito empresarial começou a revelar um alto grau de des-cortino que o consagraria mais tarde.

Prevendo o desenvolvimento de Brasília e a necessidade de se engajar em novos negócios, tomou, em princípios de 1964, uma decisão acertada e histórica: comprou a BRASAL que nessa época era uma pequena oficina autorizada para veículos Volkswagen e que operava num galpão no Setor de Indústria e Abastecimento. O pensamento de Osório seria utilizar o galpão para a conservação dos carros da locadora. E começou o seu trabalho na Brasal, que viria depois, a se transformar na maior revendedora de Brasília e uma das maiores do País.

Os negócios foram crescendo e a Brasal absorveu a Marcan.

Com a assistência de organização da

Volkswagen do Brasil, somada à experiência de Osório Adriano Filho, multiplicou-se a Brasal. Em pouco tempo saiu do antigo galpão, para sua nova sede em frente de, ocupando hoje uma área contínua de 20.000m², se constituiu também em um dos melhores projetos arquitetônicos de revenda de automóveis.

A diversificação das atividades, impôs a criação de outras empresas que, associadas constituem o chamado Grupo Brasil. Além das revendas Volkswagen, Brasal e Taguauto, incluem, Postos de gasolina, Motel Restaurantes tipo "Drive-in", projeto agropecuário já concluído, na área da SUDAM, uma concessionária Scania Vabis para todo o Planalto Central e a Construtora Brasal que, por enquanto, só opera em obras do grupo mas que no seu ativo, já pode exibir como galardão os dois edifícios que entregou a Brasília no Setor Comercial Sul.

Hoje, olhando para trás, Osório vê aqueles engenheiro recém-formado chegando ao planalto fecundo da construção de uma cidade que o empolgaria sobremaneira. Acreditando em Brasília, no seu futuro grandioso, uniu-se ao seu destino para sempre, contribuindo eficazmente com seu espírito empreendedor e progressista à dinâmica do desenvolvimento da cidade.

E ao terminar a entrevista, entre comovido e feliz, ele mostra ao repórter, a carta recebida da fábrica onde aparece a Brasal como a quinta revendedora Volkswagen do País, o que equivale à consagração do seu grande esforço e do trabalho pioneiro que realizou.